



Afinal, porque investir em bioativos?

– Um report sobre o futuro, na visão da Bio2Me



INTRODUÇÃO

Preservar não é perder. Simples assim.

O mercado global de ingredientes bioativos foi avaliado em US\$ 173,22 bilhões em 2022 e deve crescer 7,9% anualmente entre 2023 a 2030. Frios, precisos e atraentes, os números da consultoria americana Grand View Research captam a atenção, mas, afinal, o que é um bioativo? Basicamente, é um composto natural presente em algumas plantas que apresenta uma ampla diversidade química e produz diferentes efeitos sobre organismos vivos. Atualmente, eles são amplamente usados na indústria química, farmacêutica e em diversos produtos de beleza e alimentação.

O atual momento da conjuntura internacional favorece o Brasil, país com as maiores biodiversidade e área de florestas preservadas do planeta. Enquanto o agronegócio é uma potência já consolidada— atua ao mesmo tempo como alicerce e mola propulsora do PIB do país —, os bioativos representam uma mina a ser explorada. Oriundos da mata nativa, ainda que haja raras e bem-vindas exceções, eles ainda são explorados artesanalmente, sem uma cadeia de produção perene e profissionalmente estruturada.

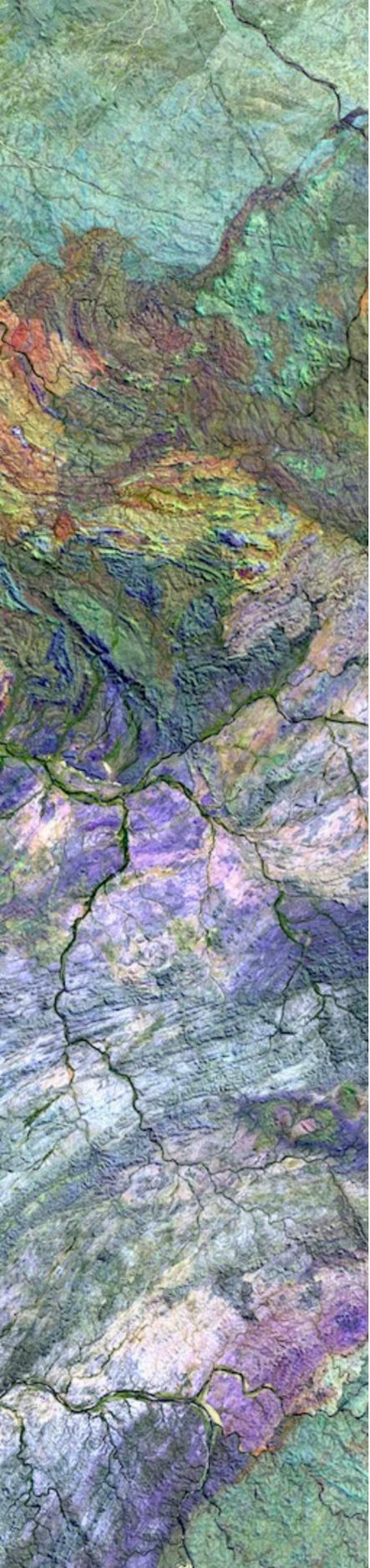
Enquanto países desenvolvidos quebram a cabeça e gastam bilhões para diminuir suas emissões de car-



bono, ao Brasil basta fazer o básico para conquistar excelentes resultados: respeitar as leis ambientais, combater queimadas e devastações ilegais. Para além do Fundo Amazônia — criado em 2008 para receber doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento —, grandes investidores brasileiros e estrangeiros estão literalmente à caça de bons projetos ESG para apoiarem e obterem retorno.

Até 2025, logo ali, os investimentos em ESG devem representar nada menos que um terço do total de capital aplicado globalmente. Essa é a conclusão do relatório ESG Radar 2023, feito pela consultoria americana Infosys. O estudo afirma que os investimentos em ESG devem chegar a US\$ 53 trilhões até o ano de 2025 — sendo que o total de ativos globais sob gestão profissional será cerca de US\$ 155 trilhões.

É nesse contexto que surgiu a **Bio2Me**, um search fund especializado na prospecção, recuperação e exploração de áreas nativas. Há no Brasil, atualmente, 651 milhões de hectares preservados, de área legal ou considerados improdutivos. É válido lembrar que, de acordo com a legislação atual, em imóveis rurais localizados na Amazônia Legal, a área de reserva nativa será de 80% da propriedade nas áreas de florestas; no cerrado, a área preservada deve ser de 35%. Nas demais regiões do país, independentemente do tipo de vegetação, a área mínima de reserva é de 20%. A mesma legislação também garante a exploração econômica das reservas legais desde que haja manejo sustentável e a não descaracterização da área preservada. As terras preservadas no território nacional representam um mercado de US\$ 186 bilhões praticamente inexplorado.



Unindo gestão profissional responsável (com rígidos processos de due diligence) e tecnologia de ponta, a Bio2Me compra e arrenda propriedades rurais no centro-oeste brasileiro para implantar seu negócio. Enquanto grandes produtores rurais e investidores ainda vêem a reserva legal como “custo” ou “área improdutiva”, a Bio2Me enxerga oportunidades e lucros. Numa aritmética simples, se o search fund apenas adquirisse as áreas sem fazer absolutamente nada nelas, projeções conservadoras indicam que em cinco anos, as propriedades teriam uma valorização de 100% — os preços de terras agriculturáveis vão subir pela movimentação natural do mercado, com o avanço do agro e o crescimento da demanda global por alimentos.

Porém, para além da valorização imobiliária, a Bio2Me adota outros recursos para capitalizar o uso sustentável da terra. A empresa conta com um sistema exclusivo —

inteligência artificial, drones e internet das coisas — que faz uma varredura das fazendas e identifica, com precisão, o potencial de cada hectare de terra. Depois de processados e analisados, os dados revelam o uso mais indicado para cada área: seja o tradicional (sojicultura ou pecuária, por exemplo) ou produção de bioativos. A análise criteriosa evita erros de julgamento e achismos, potencializando o retorno do investimento.

De acordo com a legislação atual, em imóveis rurais localizados na Amazônia Legal, a área de reserva nativa é de 80% da propriedade. No cerrado, a área preservada deve ser de 35%. Nas demais regiões do país, independentemente do tipo de vegetação, a área mínima de reserva é de 20%.

651.000.000

de hectares preservados, de área legal ou considerados improdutivos.

Isso representa um mercado praticamente inexplorado de

US\$ 186.000.000.000



INTRODUÇÃO

Investir em bioativos tem retorno líquido e certo

No Brasil e no mundo, grandes empresas exploram ou utilizam bioativos em seus processos, tais como ADM, Basf, Cargill, Ajinomoto, Johnson&Johnson, DuPont, Medtronic e Natura, por exemplo.

O aumento do interesse por bioativos é atribuído à crescente demanda da sociedade por alimentos e bebidas funcionais, e da indústria, interessada pelas evidências científicas das propriedades medicinais dos produtos. Os bioativos do cerrado brasileiro já são utilizados no desenvolvimento de produtos de higiene pessoal e cosméticos, como xampus, sabonetes e hidratantes, batons, maquiagens, dentre outros.

Com a gestão da Bio2Me e sua expertise em produção, extração e manejo dos bioativos, o retorno do capital investido pode ser bem significativo. Projeções apontam que em cinco anos é possível duplicar os investimentos apenas com a comercialização de bioativos. Já em um projeto com um ponto de maturação maior, algo como 20 anos, por exemplo, os ganhos podem ser bem expressivos, com taxas rendimento entre 20% e 25% ao ano.

Isso acontece porque diferentemente da produção rural tradicional (como a sojicultora e a pecuária, as duas mais implantadas no Centro-Oeste), o cultivo de bioativos dispensa uma série de custos anuais altíssimos. Não é preciso, por exemplo, investir em sementes, maquinário pesado, defensivos agrícolas, vacinas, complemento nutricional, veterinários, dentre outros custos. Depois de localizadas na mata nativa ou reinsertadas no local, as árvores de baru e fava d'anta seguem seu curso sozinhas. Afinal, já estão em seu habitat.

Com a tecnologia da Bio2Me, todas as plantas re-

cebem uma tag eletrônica para acompanhamento da saúde e produtividade. Além disso, a marcação eletrônica ajuda a inteligência artificial a criar percursos mais racionais e rápidos na estação de colheita, agilizando o processo e evitando desperdícios.

Diferentemente da produção rural tradicional (como a sojicultora e a pecuária, as duas mais implantadas no Centro-Oeste), o cultivo de bioativos dispensa uma série de custos anuais altíssimos. Não é preciso, por exemplo, investir em sementes, maquinário pesado, defensivos agrícolas, vacinas, complemento nutricional, veterinários, dentre outros custos.



SAIBA MAIS

Baru, a super castanha

Nativo do cerrado, o baruzeiro é uma árvore que se impõe pelo porte e por sua copa frondosa. Podendo alcançar 20 metros de altura e com tronco robusto (de até 70 cm de diâmetro), a espécie produz o baru, uma castanha cujo quilo é comercializado por cerca de R\$ 200 reais no Brasil e R\$ 800 no exterior. Rico em vitaminas e sais minerais, principalmente o ferro e o zinco; o produto possui propriedades medicinais antirreumáticas, antioxidantes e que estimulam o sistema imunológico, todas cientificamente comprovadas. Além disso, seu sabor é muito agradável, algo como uma mistura de amendoim com amêndoa.

Dado seu alto valor proteico, com menos gordura e calorias do que muitas nozes populares, e o fato de ser fonte natural de fibras, micronutrientes

e antioxidantes, nos Estados Unidos e Europa o produto foi classificado como supernut. Uma comparação frequente equipara o estágio comercial do baru hoje ao que era o açaí há duas décadas atrás, algo muito saudável e rentável, mas pouco conhecido e prestes a explodir no mercado internacional.

Já com expertise neste mercado, a Bio2Me estruturou toda a cadeia do baru no Centro-Oeste, desde a colheita até a comercialização, passando por estocagem, controle de qualidade, processos de torrefação e a logística envolvida. De acordo com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), uma árvore adulta produz 150 quilos por cada safra anual, entre agosto e outubro. Cada planta, dependendo da idade e tamanho, pode dar entre 2 mil e 6 mil frutos.

SAIBA MAIS

Fava D'Anta: desconhecida e internacional

Também natural do cerrado brasileiro, a fava d'anta é ainda mais desconhecida que o baru. No entanto, um elemento contido em abundância na fava — a rutina — é fonte para a produção da quercetina, um flavonoide com altíssimo valor comercial. Só para se ter uma ideia do potencial industrial da quercetina, no Brasil, toda a produção da fava d'anta é comprada pela Natura, que faz isso para evitar importações da China, a maior exportadora do produto.

A empresa brasileira utiliza a quercetina em muitos de seus produtos cosméticos. O flavonoide natural possui diferentes propriedades farmacológicas, tais como anti-inflamatória, anticarcinogênica e antiviral. Dados mais recentes da Comex apontam que, em média, entre 2011 e 2020 foram exportadas 1808,5 toneladas de rutina e seus derivados, com preço médio de US\$ 32,49 por quilo. Dado o crescente interesse da indústria farmacêutica pelo produto, a demanda tende a aumentar nos próximos anos, assim como o valor médio do quilo.





SAIBA MAIS

Açaí: o case amazônico

Reconhecido mundialmente por suas propriedades nutritivas e benefícios à saúde, o açaí é rico em antioxidantes, fibras e ácidos graxos essenciais. É considerado o principal superalimento brasileiro, com demandas no mercado nacional e internacional.

O açaí é rico em antocianinas, que ajudam a combater os radicais livres no corpo, além de conter fibras e vitaminas. Essa combinação de nutrientes faz do açaí um alimento energético, que pode contribuir para a saúde cardiovascular, fortalecimento do sistema imunológico e melhoria da saúde digestiva.



SAIBA MAIS

Carnaúba: cera e castanha

O mercado da castanha da carnaúba tem uma demanda significativa no mercado nacional e internacional. A cera de carnaúba brasileira é reconhecida mundialmente pela sua alta qualidade e é amplamente utilizada em países diversos. O Brasil é o principal produtor e exportador, fornecendo para indústrias em todo o mundo. A castanha da carnaúba é uma semente com propriedades versáteis, sendo amplamente utilizada na indústria de cosméticos, farmacêutica e automotiva.

O que é a Bio2Me?

É um search fund especializado em identificar, administrar, investir e valorizar áreas preservadas, de reserva legal ou improdutivas. No Cerrado, um hectare preservado presta serviços precificados em R\$ 2.300 anuais. O mesmo hectare desmatado para a pecuária daria um lucro entre R\$ 60 a R\$ 100 por ano. Se usado para soja, o valor será entre R\$ 500 a R\$ 1.000 por ano.

Por que funciona?

Os dados revelam o uso mais indicado para cada área: seja o tradicional (sojicultora ou pecuária, por exemplo) ou produção de bioativos. Enquanto grandes produtores rurais e investidores ainda veem a reserva legal como “custo” ou “área improdutiva”, a Bio2Me enxerga oportunidades e lucros. Além da valorização natural das terras, a empresa obtém lucros explorando e comercializando bioativos.

Como funciona?

Unindo gestão profissional responsável (com rígidos processo de due diligence) e tecnologia de ponta, a Bio2Me compra e arrenda propriedades rurais para implantar seu negócio. A empresa conta com um sistema exclusivo — inteligência artificial, drones e internet das coisas — que faz uma varredura das fazendas e identifica, com precisão, o potencial de cada hectare de terra.

O que são bioativos?

São compostos naturais presentes em algumas plantas e alguns deles possuem altíssimo valor de mercado. Têm propriedades antioxidantes e estão associados à redução do risco de câncer, prevenção às doenças cardiovasculares e catarata; dentre outros benefícios. No Brasil e no mundo, grandes empresas exploram ou utilizam bioativos em seus processos, tais como ADM, Basf, Cargill, Ajinomoto, Johnson&Johnson, DuPont, Medtronic e Natura, por exemplo.

FAQ

INTRODUÇÃO

Sobre a Bio2Me

A Bio2Me é um Search Fund especializado em identificar, administrar e valorizar áreas preservadas, de reserva legal ou improdutivas. E mais: nós desenvolvemos a tecnologia ideal para isso.

Hoje, existem 651 milhões de hectares preservados, de área legal ou considerados improdutivos no Brasil. Isso é equivalente a mais da metade do nosso território. Isso representa um mercado de US\$ 186 bilhões, totalmente inexplorado.

Existimos para encontrar as melhores terras, conectá-las a grandes investidores e trazer o valor certo para cada hectare.

Nós criamos tecnologias de A.I. e IOT para analisar o potencial de fazendas preservadas ou improdutivas e entregar com precisão o potencial de cada hectare

Utilizando imagens de drones, nossa rede neural consegue analisar imagens para detectar o potencial de cada área – tanto para a produção de bioativos, quanto para o agro tradicional.

Nossa tecnologia traz uma análise de precisão para todo o processo, encontrando as melhores terras e construindo o valor ideal para cada investidor ou produtor.



bio2me

-13° 47' 23.99" S

Nós adoráramos saber mais sobre você e como podemos trabalhar juntos. Fale com a gente em contato@bio2me.green

Nós investimos em fazendas produtivas, improdutivas ou degradadas. Entre em contato para ser nosso parceiro.

CEO: Claudio Fernandes
CFO: Marcio Campos

Diretor de criação: Pedro Matallo
Textos: Diego Braga Norte

-14° 07' 60.00" S

47° 55' 38.86" W

bio2me.green